



O CÍRCULO CATÓLICO DE PERNAMBUCO COMO UM DOS RESPONSÁVEIS PELA PROPAGAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL

Rafaela Ribeiro de Lima¹

Resumo

Esta pesquisa visa mostrar a influência da Igreja Católica, na consolidação do sistema republicano brasileiro. A partir dos intelectuais católicos pertencentes ao Círculo Católico de Pernambuco (CIRCAPE), sediado no Recife, observamos a influência católica na formação da identidade nacional, durante o período de 1889 à 1930. Após a Proclamação da República, foi necessário que se legitimasse o novo regime com a formação de uma identidade nacional perante as camadas populares, já que a participação desta no processo foi praticamente nula. Para tal empreitada, juntamente com o Estado e a elite, a Igreja Católica se mostrava bastante presente nesse processo. Observamos que as práticas e estratégias dos intelectuais católicos eram reflexos do catolicismo romanizado e dos ideais da modernidade. Quando nos referimos aos intelectuais católicos, estamos aludindo a membros do clero e intelectuais leigos que, de muitas formas, tiveram estreitas ligações com a Igreja, e que geralmente, foram os responsáveis pelas intervenções políticas que propiciaram a aceitação do projeto católico de identidade nacional. Analisamos o grupo de intelectuais que atuaram ao mesmo tempo como católicos assumidos (fazendo parte do campo religioso) e como intelectuais leigos (fazendo parte de tal campo). Assim, selecionamos os membros do CIRCAPE que, de acordo com suas práticas e estratégias na sociedade, se destacaram no campo intelectual, tanto laico quanto religioso. O referencial teórico foi construído a partir dos conceitos de Pierre Bourdieu, para entender os diversos campos sociais, e de Peter Berger, acerca das estruturas de plausibilidade. Concluímos que houve uma confluência entre os argumentos da modernidade e do catolicismo na construção de uma identidade católica para o regime republicano.

Palavras-chave: Elites; Igreja Católica; Modernidade; República Velha.

Abstract

This research aims to show the influence of the Círculo Católico, the consolidation of the Brazilian Republican. From the Catholic intellectuals belonging to the Círculo Católico of Pernambuco (CIRCAPE), based in Recife, we observe the Catholic influence in the formation of national identity during the period from 1889 to 1930. After the Proclamation of the Republic, it was necessary to legitimize the new regime with the formation of a national identity before the working classes, since the participation in this process was practically nil. For this task, along with the state and the elite, the Círculo Católico appeared to be quite present in this process. Observe that the practices and strategies of the Catholic intellectuals were a reflection of Roman Catholicism and the ideals of modernity. When referring to Catholic intellectuals, we are referring to clergy and lay intellectuals who, in many ways, had close links with the Círculo, and generally, were responsible for policy interventions that resulted in the acceptance of Catholic project of national identity. We analyzed the group of intellectuals who acted as both Catholics made (part of the religious field) and lay as

¹ Estudante do Curso de Licenciatura Plena em História, CTCH; bolsista do PIBIC-CNPq; finharibeiro13@gmail.com



intellectuals (forming part of such a field). Thus, we selected the members of CIRCAPE that, according to their strategies and practices in society, stood out in the intellectual field, both secular and religious. The theoretical framework was built from the concepts of Pierre Bourdieu, to understand the various social fields, and Peter Berger, about the plausibility structures. We conclude that there was a confluence between the arguments of modernity and Catholicism in the construction of a Catholic identity for the republican regime.

Keywords: Elites; Círculo Católico, Modernity; Old Republic.

INTRODUÇÃO

A Proclamação da República no Brasil separou oficialmente Igreja e Estado, mas não excluiu esta instituição católica de continuar influenciando fortemente no cotidiano da sociedade, nos seus diversos âmbitos, culturais, políticos, etc.

A influência católica na formação da identidade nacional no período compreendido entre 1889 e 1930, se mostrou bastante presente. Verificamos que a construção da identidade nacional foi apropriada pela elite republicana que necessitava de argumentos e símbolos que unissem a nação, e os argumentos da modernidade e do catolicismo foram utilizados na construção dessa identidade católica para o nosso país. Parte da hierarquia da Igreja Católica trabalhou juntamente com o Estado e com a elite para a formação de uma identidade católica nacional.

Durante nossa pesquisa analisamos especificamente quais intelectuais leigos católicos, pertencentes ao Círculo Católico de Pernambuco², influenciaram na estruturação do projeto identitário nacional. Assim selecionamos os membros do Círculo que, de acordo com suas práticas e estratégias na sociedade, se destacaram no campo intelectual, tanto laico quanto religioso. Observamos de que maneira a Igreja ser fazia presente nessas influências, em um país que se dizia secularizado.

Os intelectuais do Círculo Católico de Pernambuco e a formação da identidade nacional

Após a proclamação da República no Brasil, foi necessário que se legitimasse o novo regime perante as camadas populares, já que a participação da mesma neste processo foi praticamente nula (CARVALHO, 2001, p. 196). O que se buscava naquele momento era a formação de uma identidade nacional. Para tal empreitada, a Igreja Católica apresentava um projeto de identidade nacional em que ela, juntamente com o Estado e a elite republicana conduziram este processo (RIBEIRO, 2009, p. 309). Se observarmos o contexto brasileiro do final do século XIX e início do século XX veremos que as práticas e estratégias dos intelectuais católicos eram reflexo do catolicismo romanizado (período marcado por uma centralização do poder em torno da autoridade papal) e da modernidade.

² Associação de leigos católicos que defende e propaga a doutrina da Igreja Católica e realiza ações sociais, que funciona até os dias atuais em sua própria sede localizada na Rua do Riachuelo, nº 105, edifício Círculo Católico, Boa Vista, Recife – PE.



O conceito de modernidade trabalhado aqui surgiu do Iluminismo do século XVIII, onde a religião deixou de ser o único referencial para compreender o mundo e a humanidade passou a acreditar que o progresso seria alcançado através da razão (KUMAR, 1997, p. 78 – 111). Apesar de perder o espaço de único referencial das visões de mundo, a Igreja Católica conseguiu relacionar-se com a nova realidade. Mas como poderia ser plausível o projeto de formação de uma identidade nacional católica em um país que oficialmente Igreja e Estado apresentavam-se separados?

Para responder tal indagação, é imprescindível a discussão acerca dos diversos conceitos utilizados para a secularização e a identidade nacional, como também os elementos constituintes da estrutura de plausibilidade construída pelos intelectuais católicos. Para tal, Berger nos diz que a plausibilidade pode ser percebida através:

os seres humanos específicos que *habitam* nela [a estrutura de plausibilidade], a rede conversacional pela qual estes *habitantes* mantêm a realidade em questão funcionando, as práticas e rituais terapêuticos e as legitimações que os acompanham. (BERGER, 1973, p. 127)

Sobre secularização Berger reflete que: “por secularização entendemos o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos”.

Posteriormente Berger realizou uma revisão das suas teses admitindo que a religião não será subtraída e sim poderá se adequar as mudanças ocorridas na sociedade moderna. (BERGER, 1999, p. 10)

É importante percebermos antes de tudo que os intelectuais brasileiros estavam sempre procurando formular uma identidade nacional que representasse seus interesses a partir da vivência de cada grupo, ou seja, de acordo com o seu *habitus* - conceito proposto por Pierre Bourdieu, utilizado como referencial teórico, que nos auxiliou na compreensão dos mecanismos de formulação e difusão da proposta identitária católica durante a República Velha. A partir das análises de Bourdieu foi possível identificar no Brasil do final do século XIX e início do XX, a existência de um campo intelectual, cujos membros compartilhavam capital cultural, social e simbólico.

Paralelamente utilizamos, como já foi dito, o conceito de plausibilidade, de Peter Berger para analisar as condições de aceitação dos conteúdos propostos pelos intelectuais católicos. A homogeneidade das estratégias de mobilização social utilizadas por católicos e não católicos é que tornou plausível este projeto de identidade nacional católica. Os intelectuais católicos atuavam em diversos campos sociais, uma vez que seus membros ocupavam vários espaços no mundo laico, participando de mais de uma associação de leigos colaborando assim, para a difusão da proposta identitária católica. E além de atuarem em diversos campos, esses intelectuais compartilhavam um mesmo *habitus* que funcionava como mediador nas suas estratégias.

Quando nos referimos aos intelectuais católicos, estamos nos dirigindo a membros ligados diretamente ao clero, pertencentes à hierarquia da Igreja Católica e também a intelectuais leigos que de alguma forma tem ligação com a Igreja e que muitas vezes foram os responsáveis pela intervenção política que propiciou a aceitação deste projeto na sociedade brasileira. E é justamente este último grupo que analisamos, pessoas que atuam como crentes,



uma vez que fazem parte do campo religioso, atuam junto às pessoas que não pertencem à sua religião e atuam apenas como intelectuais, mas que propagam a doutrina católica a partir do seu olhar sobre a religião.

Durante a pesquisa observamos a grande influência que alguns membros da Igreja possuíam sobre os intelectuais leigos, dentro de instituições católicas. Essa influência pode nos parecer um pouco óbvia, já que as associações católicas propagam a fé cristã. Mas o que nos chamou atenção no contexto do Círculo Católico e seus membros foi que, aquela instituição não se mostrava voltada apenas para a questão da espiritualidade, como era hábito em outras associações leigas (MICELLI, 1985, p. 105). O Círculo Católico além de pregar a fé católica, tinha um lado fortemente voltado para as obras sociais. Só para citar um exemplo, em 1915 o Círculo ajudou os flagelados que tinham sido atingidos pela seca nos sertões do norte. O Círculo acolheu os desabrigados, mantendo-os e no final da seca ajudou àquelas pessoas a voltarem para sua terra. E por isso essa instituição possuía um destaque tão importante na sociedade, pois além de refletirem a teoria da fé cristã, colocavam em prática tudo aquilo que estava ao seu alcance, no que diz respeito a ajudar o próximo.

A influência que alguns membros da Igreja possuíam sobre esses intelectuais leigos não era só com o objetivo de propagar a religião, já que aquela era uma de suas funções, e sim as relações desses indivíduos estavam sendo interferidas pelo contexto de romanização que os católicos estavam vivendo. Nesse período a Igreja Católica passava por um processo de centralização em torno da autoridade papal. Isso significa dizer que os integrantes desta instituição passaram a ter que obedecer a algumas determinações de seus superiores. E, no âmbito das associações leigas existentes no Brasil até o século XIX, esta obediência não era comum.

Sabemos que essas ordens nem sempre eram seguidas na sua íntegra, fazendo com que muitos clérigos adequassem as recomendações recebidas a sua realidade. Porém, mesmo que não colocassem em prática todas as determinações que recebiam, os membros da Igreja estavam sofrendo influência deste processo e por isso de alguma forma passariam isso para seus fiéis. Observamos isso a partir da grande quantidade de livros voltados para a instrução sobre o catolicismo. Um exemplar interessante encontrado na biblioteca do Círculo Católico foi o “Curso de instrução religiosa – O catolicismo explicado”, que contém em geral lições sobre a doutrina cristã mostrando os símbolos dos apóstolos, fala de Deus, dos anjos, da criação do céu e da terra, da Virgem Maria, entre outros assuntos que constituem a doutrina cristã. Posteriormente estudando os intelectuais do Círculo Católico observamos que esses assuntos que envolviam a fé cristã estavam sendo levados para as mais diversas rodas de discussões. Essa é mais uma característica do Círculo e de seus membros, de não restringir os assuntos abordados ali dentro e levar suas idéias para a sociedade.

Para a escolha de quais intelectuais utilizar como referencial neste trabalho, consideramos o conceito de *habitus*, proposto por Bourdieu:

O *habitus* é ao mesmo tempo um sistema de esquemas de produção de práticas e um sistema de esquemas de percepção e apreciação das práticas. E, nos dois casos, suas operações exprimem a posição social em que foi construído. Em consequência, o *habitus* produz práticas e representações que



estão disponíveis para a classificação, que são objetivamente diferenciadas. (BOURDIEU, 2004, p. 98)

Para entender melhor a sociologia de Bourdieu utilizamos o livro de Patrice Bonnewitz, “*Primeiras Lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu*”. Os estudos de Bourdieu possuem suas bases no pensamento marxista, apesar de se diferenciarem em alguns aspectos. O conceito de *habitus* nos ajudou a compreender de que forma se apresentavam as relações sociais desses intelectuais, já que para Bourdieu a socialização é caracterizada pela formação do *habitus*. Sendo assim o *habitus* é um *sistema de disposições duradouras adquirido pelo indivíduo durante o processo de socialização*, ou seja, as atitudes do indivíduo. O *habitus* se apresenta como produto da posição e da trajetória social do sujeito, podendo sofrer reestruturação durante a vida do indivíduo.

Então, para que haja um distanciamento entre o *habitus* da classe dominante e o *habitus* das classes dominadas, Bourdieu diz que isso é garantido pela *cultura*. Para ele é pela cultura que os dominantes garantem a sua dominação. Assim, “a cultura se torna um móvel de lutas entre grupos sociais cuja finalidade é manter os distanciamentos distintivos entre classes sociais”. Bourdieu considera a “cultura não apenas como acesso a um patrimônio artístico e cultural, mas também como uma hierarquia de valores e de práticas”. Assim, a cultura tem todas as propriedades de um capital que é produzido num campo particular. Nesse caso, o campo cultural funciona como um mercado, com suas leis, da oferta e da procura. Os produtores produziram “códigos simbólicos” que se organizam em sistemas culturais constituídos de maneira de ver, maneiras de sentir e maneiras de raciocinar. Então *a luta de classes toma a forma de uma luta simbólica*. Para Bourdieu, os conflitos simbólicos têm como objetivo impor uma visão de mundo de acordo com os interesses dos agentes; esta visão se refere tanto à posição objetiva no espaço social (o lado objetivo) quanto às representações que os agentes fazem do mundo social (o do lado subjetivo). Sendo assim, a classe dominante utiliza os conflitos simbólicos para garantir sua posição na sociedade, legitimando a sua cultura que vai funcionar como uma ferramenta de dominação. Para que algo se torne legítimo, sem que se use a força, é necessário que se imponha uma relação de força através do poder simbólico.

As constantes leituras em torno das idéias de Bourdieu ajudaram-nos a entender os conflitos existentes nas relações sociais, assim como, a forma que a elite agia para legitimar sua ação perante a sociedade. Uma vez que trabalhamos com um período que a preocupação era buscar a todo tempo maneiras de legitimação de uma identidade nacional, mapear as relações sociais dos intelectuais foi muito importante.

Neste trabalho selecionamos, especificamente, os intelectuais leigos católicos que influenciaram na estruturação do projeto identitário nacional formulado pelo Círculo Católico de Pernambuco. Após identificar os intelectuais leigos católicos mais influentes, buscamos suas ligações com outras associações de leigos católicos e não católicos.

Separamos as análises históricas em duas esferas: a micro e a macro. Esta última seria justamente a análise feita na tese da historiadora Emanuela Sousa Ribeiro, **Modernidade no Brasil, Igreja Católica, Identidade Nacional – Práticas e estratégias intelectuais: 1889-1930** onde ela analisa a atuação dos intelectuais católicos na formação da identidade nacional



católica numa esfera nacional, e a outra, que diz respeito a este trabalho, seria a micro, em que é analisada a atuação dos intelectuais do Círculo Católico de Pernambuco. O projeto de identidade regional nada mais representava do que parte de um projeto mais amplo de formação de uma identidade católica para o Brasil.

A proposta católica para a identidade brasileira foi apropriada pela elite intelectual do país, em que esta necessitava se apropriar de símbolos que unissem a nação. E uma parte da hierarquia da Igreja Católica, mesmo que algumas vezes de forma indireta, se mostrava disposta a ajudar a elite nesta empreitada. Era usado o argumento de que a Igreja - instituição que se considerava porta-voz da manutenção de alguns valores essenciais para o progresso de uma sociedade - seria o melhor referencial de união.

O processo de implementação da República no Brasil se fez com a nula participação popular, como já foi dito. Porém o novo regime não se consolidou apenas na base da força, ocorrendo tentativas de legitimação que o justificassem. Dos historiadores que analisam a formação da identidade nacional durante a República Velha, destacamos José Murilo de Carvalho e Lúcia Lippi. Para o primeiro, a legitimação política era disputada por três correntes no que diz respeito à natureza do novo regime: o liberalismo à americana, o jacobinismo à francesa e o positivismo. Carvalho nos diz que essas justificativas ideológicas perpassavam o meramente discursivo trazendo também modelos de organização da sociedade. Todo o processo de idealização do que seria o Brasil dali para frente ficou restrito as elites, como nos mostra este autor:

Como discurso, as ideologias republicanas permaneciam enclausuradas no fechamento círculo das elites educadas. Mas seja pelo próprio conteúdo do discurso, seja pelos elementos utópicos, elas acabaram por postular a saída do fechado e restrito mundo das elites, acabavam por defender cada um a sua maneira, o envolvimento popular na vida política. (CARVALHO, 1990, p. 19)

Os intelectuais que diriam como seria a participação do povo nas decisões políticas, decidindo o que fosse mais adequado para o seu grupo. Estes eram os responsáveis pelo *extravasamento das visões de república para o mundo extra-elite*. Devido ao baixo nível de educação formal das massas, a formulação do imaginário popular republicano foi constituída por símbolos, alegorias, rituais e mitos que eram mais acessíveis para a população. Porém, este autor não faz referência explícita a intelectuais católicos, mas destaca a importância do catolicismo na construção dos símbolos republicanos.

A historiadora Lúcia Lippi, possui um pensamento semelhante ao de José Murilo de Carvalho, quando atribui um importante peso da atuação desses intelectuais na formação da identidade nacional.

Os intelectuais, independente de sua origem de classe, da sua formação bacharelesca ou especializada, mantiveram-se ocupados em pensar o Brasil e em propor caminhos para a salvação nacional. (...) Nesta tarefa missionária foram os intelectuais que procuraram criar um ideário nacional baseado em um culto na tradição passada ou trabalharam na construção de uma nova tradição. (OLIVEIRA, 1990, p. 187)

E segundo Lippi esse modelo de nação foi capaz de unir os movimentos nacionalistas civis e católicos.



Com isso, é importante caracterizar as elites que estiveram à frente deste processo. Para Michael L. Conniff, “todas as sociedades organizadas selecionam elites para administrar os negócios públicos e tomar decisões que afetam suas populações”. Ainda utilizando Conniff, constatamos que “nos primórdios do século XX, a elite política coincidia bastante com as elites sociais, econômicas e intelectuais”. Isso é importante para entender que os intelectuais atuavam nos diversos campos da sociedade.

Assim, durante a pesquisa de campo selecionamos os intelectuais do Círculo Católico de Pernambuco que se destacavam no campo intelectual tanto laico quanto religioso, ou seja, a escolha dos intelectuais foi de acordo com suas práticas e estratégias na sociedade.

Levamos em conta a importância de estudar os intelectuais do Círculo Católico de Pernambuco, como uma forma de conhecer um pouco mais sobre a história de nossa cidade, e também de uma instituição que ajudou na construção e na difusão da proposta de uma identidade nacional católica para o país.

O Círculo Católico de Pernambuco – CCP / CIRCAPE - foi criado no dia 10 de dezembro de 1907 como uma instituição de caráter religioso, sem fins lucrativos, sócio-cultural e filantrópico. Seu principal objetivo era difundir a doutrina cristã católica, das mais diversas maneiras, através de reuniões, palestras, cursos, etc., como estava previsto no Art. 3º do seu Estatuto: “para atingir as suas finalidades, o CIRCAPE promoverá reuniões recreativas, cursos, palestras e conferências de caráter educativo, cultural e religioso, objetivando, sempre, a divulgação da doutrina cristã católica”³. O CIRCAPE também voltava suas ações para obras de assistência social.

A idéia da criação do Círculo Católico é bem anterior ao ano de 1907. Em 1888 já se confabulava a necessidade de um espaço onde jovens católicos da sociedade recifense se encontrariam para discutir assuntos ligados à Igreja e à difusão da doutrina cristã. Esse era ainda apenas o embrião que iria formar o Círculo Católico, o qual passaria por dificuldades antes de conseguir se consolidar. Em 1899 o espaço destinado às reuniões do que seria o Círculo Católico havia sido fechado. Aparentemente a causa havia fracassado. Carlos Alberto de Meneses, idealizador dessa obra, estava desiludido, mas não desistiria de seu sonho de criar o Círculo Católico. Mas infelizmente, faleceu em 1904, sem ver o Círculo em funcionamento.

Entre os anos de 1905 e 1906, a Conferência Vicentina de São Luiz de Gonzaga⁴, continuou se esforçando para conseguir concretizar a criação do Círculo Católico. Juntamente com jovens que aderiram à causa, inúmeros franciscanos também estavam empenhados nas conferências e um deles se destacava, Frei Matias Teves, um conhecedor da filosofia e possuidor de uma vasta cultura intelectual. Frei Matias pensava em fundar junto com seus alunos do convento de Santo Antônio do Recife, um Círculo Católico. Uniu-se a Frei Matias, Eduardo Dubeux, homem de prestígio social e católico. O Presidente da Sociedade de São

³ Estatuto do Círculo Católico de Pernambuco, publicado pelo Diário de Pernambuco no dia 02 de outubro de 1909. Biblioteca do Círculo Católico de Pernambuco.

⁴ Fazia parte das várias conferências criadas pela Igreja Católica com o objetivo de discutirem temas relacionados a religião ou a outros assuntos ligados ao cotidiano da sociedade recifense e também realizarem obras de assistência social.



Vicente de Paulo, Doutor Manoel Gomes de Mattos reunia-se com os confrades vicentinos para pensar o que deveria ser feito para colocar em prática aquele desejo dos católicos recifenses. Eduardo Dubeux conseguiu o apoio do bispo Dom Luiz Raymundo da Silva Brito e logo começaram os esforços para a escolha de onde seria construído o prédio do Círculo e o que seria necessário para que tal desejo se concretizasse. Reunidos no Palácio Episcopal da Soledade, Dom Luiz, Frei Mathias, Eduardo Dubeux e Doutor Gomes de Mattos e mais sessenta sócios fundadores criaram o Círculo Católico de Pernambuco, inicialmente no Palácio Episcopal da Soledade e depois foi transferido para a sede da Sociedade de São Vicente de Paulo.

Naquele mesmo instante realizou-se uma Assembléia em que foi escolhida sua primeira Diretoria, que teve como primeiro Presidente o Doutor Luiz Corrêa de Brito e o Doutor Manoel Gomes de Mattos iria elaborar o Estatuto. O Estatuto original foi impresso nas oficinas da Tribuna Religiosa, publicado no Diário de Pernambuco em 02 de outubro de 1909, e registrado no Cartório de Registros de Sociedades Civis.

Estava assim criado o Círculo Católico de Pernambuco, após vários anos de espera para que fosse reativado. Representava a vitória dos intelectuais católicos e da sociedade pernambucana, que agora possuíam um espaço de trocas de conhecimentos, difusão da doutrina cristã e destinado também a obras de assistência social. Seria uma forma de divulgar o catolicismo entre a elite intelectual católica e também atingir a massa popular que seria facilmente alvo de outras religiões. Podemos constatar isso em uma publicação do Jornal “A Tribuna”, no dia 1º de setembro de 1908:

Há pouco fundado nesta cidade o Círculo Católico de Pernambuco, vai se desenvolvendo rapidamente, atraindo à sua sede a mocidade católica, ameaçada de contaminar-se dos vícios e desregramentos que avassalam a sociedade moderna. Ali rapazes encontram além de jornais do Estado, diversos do Rio de Janeiro e de São Paulo, assim como grande número de revistas e ilustrações em português, francês e espanhol. Um grande salão com bilhar e jogos de damas, dominó, gamão e xadrez, constituindo a parte recreativa que é sempre muito frequentado. (ALMEIDA, 2000, p. 26)

O Círculo Católico se mostrava um ambiente convidativo, onde as pessoas se sentiam bem, era um lugar onde a elite podia se encontrar, trocar idéias e de alguma forma se promover dentro da sociedade.

Após reunir o histórico da instituição, passamos a observar as ações desses indivíduos, entendendo dessa forma, que eles eram agentes do processo de formulação e difusão do ideário católico para o Brasil. Voltamos nossa atenção para os intelectuais leigos e concordamos com a tese da historiadora Emanuela Ribeiro, onde ela também estuda a ação dos intelectuais católicos na formação da identidade nacional e considera que esse grupo seja o mais importante em relação às estratégias de mobilização e também na formulação de estratégias de plausibilidade para o discurso católico em todas as áreas. Este grupo atuava de diversas maneiras na sociedade, muitas vezes chegando a fazer parte de mais de uma instituição, significando também que essa era uma forma de distinção social.

Como foi afirmado anteriormente, a influência da Igreja se mostrava bastante presente nos discursos dos intelectuais. Observamos isso no próprio processo de criação do Círculo Católico, em que membros do clero se mostravam presentes. Essa aproximação entre esses



dois grupos foi muito importante para a formulação da identidade católica nacional. Com isso, o clero influencia as elites, que por sua vez influencia o povo das mais diversas maneiras.

Através da lista de sócios do Círculo Católico, selecionamos os indivíduos exemplares a partir do conceito de *habitus* proposto por Bourdieu. Ou seja, fomos em busca dos indivíduos que mais se destacaram no processo de transmissão da identidade católica nacional. Dentre os intelectuais mais atuantes identificamos ao longo da nossa pesquisa: Antônio Vicente de Andrade Bezerra, Luiz Corrêa de Brito e Manoel Netto Carneiro Campello. Foram sócios fundadores do Círculo Católico e influenciaram bastante a sociedade recifense levando suas idéias para as mais diversas rodas de discussões intelectuais da época. Porém, esses intelectuais não se limitavam a propagar suas idéias no Círculo, chegando muitas vezes a participar de mais de uma associação católica e também em associações não católicas. Fazer parte de mais de uma instituição representava um fator de distinção social.

Procuramos identificar nos discursos dos intelectuais temas que, de alguma forma unissem a nação. Observamos que esses intelectuais se mostravam bastante atuantes na sociedade, tratando de temas que estavam em destaque na época. Foi possível notar que essa era uma característica marcante naqueles indivíduos, em ter a preocupação de pensar uma sociedade melhor. E para aqueles intelectuais, o catolicismo se mostrava suficiente para cobrir essa tarefa.

Luiz Corrêa de Brito foi Presidente do Círculo Católico desde sua criação em 1907 e permaneceu nesse cargo até sua morte em 1930. Foi sócio fundador do Círculo, presidente da Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) entre 1927 – 1930, sediada em Recife, sócio efetivo do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico de Pernambuco (IAHGP) e líder da Ação Social Católica de Pernambuco, cujo intuito era levar a doutrina cristã para a sociedade pernambucana. Chegou a ser deputado federal por Pernambuco, durante três mandatos sucessivos (1918 – 1926) e depois chegou a ser senador. Observamos a ampla rede de relações que Luiz Corrêa de Brito tinha, com isso vemos que essa era uma maneira de levar suas discussões para várias rodas de debates. A partir disso fomos em busca da documentação disponível dos seus discursos. Encontramos um discurso pronunciado por Luiz Corrêa no Centro Social Católico da Graça, que fazia parte das Conferências Católicas Sociais. Nesse discurso pronunciado pelo Presidente do Círculo Católico, a idéia de que a religião representa um fator de união está bastante presente: “Só a religião iguala os homens, ligando-os a mesma origem, encaminhando-os ao mesmo destino, ajoelhando-os na mesma prece, saciando-lhes a sede de verdade, de paz e de justiça.”. Encontramos também a seguinte afirmação:

Eu estou convencido de que só a religião, só o Evangelho podem dar a meu país a paz e a virtude, estou certo de que o cristianismo realiza nas nações, nas famílias, nos indivíduos todas as promessas da vida presente, todas as esperanças da vida futura. (...) Em meio de todas estas desgraças só um poder se manteve inabalável, só a Igreja mostrou a sua eterna vitalidade, o poder de suas obras, só a Igreja, combatendo com as armas invencíveis, que Deus lhe confiou, mostrou energia e a fidelidade dos seus soldados, dos verdadeiros crentes, dos que seguem sem hesitação o estandarte glorioso da Cruz. (BRITO, 1910, p. 5)

Também encontramos um discurso em que Luiz Corrêa associa o desenvolvimento do progresso à manutenção do cristianismo na sociedade. Vemos claramente nesse discurso a



junção dos argumentos da modernidade e do catolicismo, para a formação de uma idéia que unisse a nação.

É incontestável, senhores, que há uma ligação de fato entre o cristianismo e o progresso, pode-se dizer mesmo que o progresso só apareceu no mundo com o cristianismo, e que depois só se realizou nas sociedades cristãs. Esta ligação de fato corresponde evidentemente a uma solidariedade de fundo, porque não se pode considerar vinte séculos de cristianismo com um acidente em uma história de três mil anos. Atacar o cristianismo é, portanto, atacar ao mesmo tempo o princípio do progresso e da civilização. (BRITO, 1910, p. 7 – 8)

As associações, ao mesmo tempo em que faziam a difusão da religião, tratavam de temas que estavam em destaque na sociedade. Dentre os temas, encontramos durante as pesquisas, um protesto do Círculo Católico a respeito do divórcio; que mesclando fé e questões políticas foi levado para a Câmara. Esse protesto foi achado na obra de Manoel Netto Carneiro Campello, intitulada “Á Margem do Parlamento”, que traz opiniões relacionadas ao divórcio e à política com um fundo moral religioso. Netto Campello era sócio fundador do Círculo Católico, membro da Academia Pernambucana de Letras e sócio do IAHP, seus livros geralmente eram relacionados ao tema de Direito.

Destacamos o livro “Á Margem do Parlamento” pois, mesclava política e religião, e, chegamos à conclusão que trabalhava a idéia de manter, na sociedade, tradições que tinham uma grande repercussão social. Para o autor a aprovação do divórcio significaria abalar a instituição familiar. O protesto surgiu do Círculo Católico contra o projeto do divórcio, em que Luiz Corrêa de Brito enviou um telegrama à Netto Campello pedindo ajuda da Câmara em favor dessa causa nos seguintes termos:

Deputado Netto Campello – Rio – Em sessão da diretoria foi resolvido telegrafar aos dignos consócios pedindo o obséquo de apresentar o protesto do Círculo Católico de Pernambuco contra o projeto de divórcio, que é ofensivo aos sentimentos e direitos da maioria da sociedade brasileira. – Corrêa de Brito, presidente. (CAMPELLO, 1913, p.19)

Netto Campello argumenta sobre o assunto:

É- me sobremodo desvanecedor declarar aos meus pares que esse protesto traduz a maneira de sentir dos pernambucanos, que guardam jubilosamente as suas tradições gloriosas, salvaguardando na atualidade a família brasileira desse catolicismo, que a ameaça nas suas bases e na sua felicidade, e desse tufão; talvez pior, em relação aos seus efeitos e consequências, do que aquele que destruiu ultimamente no Japão tantas preciosidades e tantas vidas. (...) Aplaudo com entusiasmo, Sr. Presidente, o belo gesto dos sócios do Círculo Católico de Pernambuco, secundando nessa propaganda nacional, que se agita contra o projeto de divórcio nas regiões brasileiras nos recônditos de nossa cara pátria, a ação enérgica, profícua, patriótica e humanitária (...).(CAMPELLO, 1913, p.20)

Vemos claramente que, na opinião do Círculo Católico, o divórcio representava um mal para a população, e que deveria ser fortemente combatido. Em uma sociedade que a República tinha sido implantada há pouco tempo, se procurava demonstrar a importância de manter um ideal de união e que nada poderia abalar essa tranquilidade. Durante a sessão Netto Campello defendeu a todo tempo a atitude do Círculo dizendo que “com os meus sentimentos de católico liberal e republicano e com os do povo do Estado, que tenho a honra de



representar”. Netto Campello afirma também que vê o divórcio sob o ponto de vista religioso, ético e social:

Já emiti a um jornal desta capital o meu modo de pensar, a minha opinião contrária ao projeto do divórcio. (...) Vou terminar, Sr. Presidente; mas, antes de o fazer, permita V. Ex. que eu dirija um apelo a honrada comissão de Constituição e Justiça, no sentido de pedir que emita logo o seu parecer sobre o projeto do divórcio a vinculo que sendo rejeitado, não porá mais em sobressalto a família brasileira, já tão abalada na sua tranquilidade e sossego. É preciso que essa rejeição se faça sem demora e que a câmara dos deputados fique de sobreaviso, espreitando o adversário, para que não venha repetir (...) (CAMPELLO, 1913, p.20)

Durante este trabalho afirmamos que havia uma relação próxima entre membros do clero com esses intelectuais. Contatamos que essa aproximação se mostrava presente no próprio discurso de Netto Campello quando ele se refere a uma carta que recebeu do bispo da Diocese de Floresta:

(...) do Exm^o, e Revdm^o Sr. D. Augusto Alvaro da Silva, eminente bispo da Diocese de Floresta - ‘Beberibe, 3 de outubro de 1912’ – caríssimo amigo – Quanto a sua atitude nesta malfadada questão do divórcio, era já de se esperar a retidão e a nobreza do seu procedimento em vista do alto caráter patriótico e cristão (...) e se puder fazer ouvir mais um protesto em nome da Diocese de Floresta, mais reconhecido lhe ficarei. Felizmente nós temos na Câmara do país homens de envergadura do caro amigo e da maioria dos membros do Parlamento Nacional. E deixe-lhe falar a verdade: eu estou certíssimo de que ainda esta vez não vingará o atentado que se procura fazer à religião e à Pátria (...) essas declarações traduzem bem o protesto da diocese de Floresta em perfeita comunhão de vistos com o arcebispo de Olinda, para não dizer (...) com os sentimentos católicos do altivo povo pernambucano. (CAMPELLO, 1913, p.29)

Observamos também a influência da doutrina da Igreja dentro do discurso de Netto Campello, quando cruzamos as idéias do mesmo com o que diz a Instituição Católica sobre a família e consequentemente sobre o divórcio. No livro, Programa de ação católica P. J. de Castro Nery destacamos a seguinte afirmativa:

Um dos primeiros fitos da Ação Católica é a recristianização da família. A família é a semente da sociedade. Quem se propuser a restaurar a sociedade tem que começar consequentemente pela família. Ora, segundo o conceito cristão, o matrimônio não é apenas o agregado de dois seres que se propõem agradar mutuamente, nem tampouco um mero contrato humano que poderá ser desfeito quando os contraentes assim no entenderem. É uma ligação sagrada que escapa a competência do tabelão ou do juiz civil. É um sacramento instituído por cristo e realizado em face da Igreja, para a propagação da humanidade. Ele não é, não pode ser um laço efêmero que se possa desamarrar ao capricho dos sentimentos ou a mercê das idades. Há cristãos que menosprezam estes conceitos cristãos. Muitos se insurgem contra as repetidas advertências da Igreja, esquecidos de que a proibição do divórcio vem do próprio Cristo. Cristo foi o primeiro defensor do vinculo. (...) Muitos se insurgem, contra as repetidas advertências da Igreja, esquecidos de que a proibição do divórcio vem do próprio Cristo. (NERY, 1933 p.74)



Não encontramos nenhuma ligação direta entre Netto Campello e P. J. de Castro, porém o que diz o clérigo a respeito da família também é compartilhado por outros membros da Igreja e que é repassado para os intelectuais leigos e para a sociedade.

Dos intelectuais leigos que destacamos, Antônio Vicente de Andrade Bezerra levantou questões sobre a sociedade que consideramos importantes para nossa pesquisa. Andrade Bezerra era sócio remido do Círculo Católico, membro da Academia Pernambucana de Letras, professor da faculdade de Direito do Recife, Presidente da União Católica Brasileira e foi também Deputado Federal. Mais uma vez é possível observar que o alcance que esses intelectuais tinham dentro da sociedade era grande. Das suas produções, destacamos a Ação Social Católica; conferência proferida no salão do Círculo Católico e foi publicada por iniciativa da Legião Católica da Boa Vista. Sobre o catolicismo Andrade Bezerra nos diz que: “Uma das maiores belezas do catolicismo é a identidade de sentimentos que aproxima os que professam a mesma fé, animados pelo mesmo ideal de perfeição, como uma só família universal, guardada e protegida pelo amor do mesmo Pai Comum”. Em seu discurso vemos sua preocupação com as obras sociais: “Quisera, tendo em vista as condições do momento e do meio, traçar (*a nosso modo*) um programa de obras sociais. (...) Na medida do possível, vamos cumprindo as árduas obrigações que nos impõem as regras da ética cristã, em face das tristes misérias sociais dos tempos presentes”.

Andrade Bezerra mostra como o catolicismo deve intervir na sociedade, esse foi um ponto que nos chamou bastante atenção.

Cuida a atividade católica de influir nas instituições livres, criando, mantendo e inspirando sindicatos, cooperativas, associações de socorro, obras de patronato de todo gênero e sobretudo obras de instrução. Porque o que não se deve perder de vista é o caráter essencialmente moral e religioso de cada um dos problemas que se enfeixam na chamada questão social. (BEZERRA, 1920, p. 7)

Além de intervir na sociedade, Andrade Bezerra mostra a importância do Catolicismo Social e sua relação com o Estado. Para fundamentar sua idéia Andrade Bezerra cita S. Thomas de Aquino:

Os governos não têm força para se opor a estes desbordamentos. A severidade das penas lhes é inútil, porque o temor por si só não serve senão para irritar ainda mais os que o sofrem contra os que impõem a fazê-los aproveitar toda ocasião de revolta. É preciso um principio de obediência mais elevado, e esse principio é a consciência, é o temor de Deus. Só a religião é eficaz para fazer dobrar as vontades humanas e induzi-las não somente a obediência, mas ao amor para com a autoridade, o que é a maior salvaguarda da ordem social. (BEZERRA, 1920, p. 8)

Vemos em todos esses discursos como o catolicismo estava presente na sociedade e como os intelectuais davam importância para a propagação da doutrina católica com temas comuns que atingiam a sociedade.

Conclusão



Nesta investigação histórica, identificamos e analisamos, as práticas e estratégias utilizadas pelos intelectuais leigos do Círculo Católico de Pernambuco, na proposta identitária projetada para o Brasil durante a República Velha.

As ações desses intelectuais facilitou a propagação de identidade católica nacional. O fato das elites sociais, econômicas e intelectuais compartilharem os mesmos campos fazia com que suas idéias não ficassem limitadas em determinada esfera social, e além de atuarem em diversos campos, esses intelectuais compartilhavam um mesmo *habitus*, como propôs Bourdieu, que funcionava como um mediador de suas estratégias.

Um aspecto importante em nossa pesquisa, foi que percebemos que a Igreja Católica, ao incorporar temas da modernidade ao seu discurso, também se modernizou, no sentido de que se adequou a nova realidade político social e se fez presente em um importante momento de nossa história.

Concluimos que grande parte desse processo ocorreu de forma descentralizada, em que os intelectuais regionais foram fundamentais para difundir o projeto católico. As ações dos intelectuais do Círculo Católico faziam parte de um projeto maior, para a formulação de uma identidade nacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Auxiliadora de., **Memórias- Círculo Católico de Pernambuco**. 1. ed. Recife: Taruffis, 2000.

BERGER, Peter L. **Um rumor de anjos: A sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural**. 1. ed. Petropolis: Vozes, 1973. 127 p.

_____. **A dessecularização do mundo: uma visão global**. 1999

_____. **O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulinas, 1985. 194 p.

BEZERRA, A. V. de Andrade. **Acção social catholica**. Recife: D'A gazeta, [1920] in IGREJA CATÓLICA.. **L'encyclique sur la question sociale "quadragesimo anno"**. Paris: SPES, [1931]. 66 p.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 149

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. 1ª reimp. da 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. P. 98

BRITO, Luiz Corrêa de, **Ação Social Catholica. - Obras dos Círculos Católicos** Recife: Círculo Católico de Pernambuco, 1910, p. 24



BRITO, Luiz Corrêa de., ALVES, José de Britto. **Conferencias Catholico Sociaes**. Recife: Círculo Católico de Pernambuco, [1910] in IGREJA CATÓLICA.. **L'encyclique sur la question sociale "quadragesimo anno"**. Paris: SPES, [1931]. 66 p.

CAMPELLO, Netto,. **Á margem do parlamento**: discursos, projectos e interviews em 1912. 2. ed. Recife: Imprensa Industrial, 1913. 210 p.

CARVALHO, José Murilo de,. **A formacao das almas**: O imaginario da republica no brasil. 1. ed. Sao paulo: Companhia das Letras, 1990. 166 p.

_____ **Os bestializados**: o Rio de Janeiro e a república que não foi. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 196p.

CAULY, Monsr. **Curso de Instrução Religiosa**: O Catolicismo explicado – Dogma, Moral, Sacramentos e Culto. 1ª ed. São Paulo: Livraria Francisco Alves e Cª, 1913. 555 p.

CORREIA, Adelito Xavier. **A SSVV em Pernambuco**: 125 anos de História – 1874 – 1999. 187 p.

KUMAR, Krishan. **Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna. Novas teorias sobre o mundo contemporâneo**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. Ver especialmente o capítulo 4 (pp. 78 – 111).

MICELI, Sérgio. **A gestão diocesana na República Velha**. in: Revista Religião e Sociedade, São Paulo, 1985, vol 12, nº 1, pp. 92 – 111 (especificamente a pag. 105)

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **A questao nacional na primeira republica**. 1. ed. Sao paulo: Brasiliense, 1990.

POLYANTHÉA **Commemorativa das bodas de prata da fundação do Circulo Catholico de Pernambuco** – 1907 – 1932, Recife: s/ ed., [1932], p. 48

RIBEIRO, Emanuela Sousa. **Modernidade no Brasil, Igreja Católica, Identidade Nacional**. Práticas e estratégias intelectuais: 1889 – 1930. Recife: Tese de Doutorado em História, defendida na Universidade Federal de Pernambuco, Pós-graduação em História, 2009. 309 p.